

Ludmila Cotrim Fagundes

ludmilacotrimfagundes@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5841-8280>

Acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Carolina Júnia Reis Paz

carolinajrpaz@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3713-0752>

Acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Álvaro Parrela Piris

alvaroparrela@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7151-5015>

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Montes Claros, MG, Brasil.

Daniel Antunes Freitas

danielmestradounincor@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7023-8610>

Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Wellington Danilo Soares

wdansoa@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8952-9717>

Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

NURSING SCIENTIFIC PRODUCTIVITY SCHOLARSHIPS FROM THE NATIONAL COUNCIL FOR SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT

RESUMO

Objetivos: Categorizar o perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Enfermagem. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, tendo como participantes pesquisadores bolsistas do CNPq na área de Enfermagem, comparando listas de bolsas de estudos vigentes no CNPq. Os resultados foram categorizados para análise simples. **Resultados:** Das 190 bolsas de produtividade científica do CNPq vigentes para Enfermagem, 94,2% são para o gênero feminino, 58,42% da categoria 2, 56,32% estão distribuídas na região Sudeste, a maioria dos bolsistas não orienta nenhum pós-doutorando e orienta entre 1 (um) e 3 (três) doutorandos, mestrando e bolsistas de iniciação científica. Os bolsistas da região Sul mostraram a maior produtividade em número de artigos publicados e os bolsistas da região Centro-Oeste em número de capítulos de livros publicados. **Conclusão:** A maioria das bolsas são da categoria 2 e pertencem ao sexo feminino. Apenas uma minoria dos pesquisadores não orienta doutorandos. Com relação à produtividade, apesar das bolsas se concentrarem na região Sudeste, houve maior produtividade nas regiões Sul e Nordeste com relação a número de artigos publicados e na região Centro-Oeste em relação à quantidade de capítulos de livros publicados.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem; Análise Estatística; Pesquisadores; Indicadores de Produção Científica.

ABSTRACT

Objectives: To categorize the profile of scientific productivity scholarship researchers from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the field of Nursing. **Methods:** Quantitative, cross-sectional, descriptive and correlational study, with participants from CNPq scholarship researchers in the field of Nursing, comparing scholarships lists of current studies at CNPq. The results were categorized for simple analysis. **Results:** Of the 190 CNPq scientific productivity grants in force for Nursing, 94.2% are for the female gender, 58.42% for category 2, 56.32% are distributed in the Southeast region, the majority of the scholarship holders do not guide any postdoctoral student and guides between 1(one) and 3(three) doctoral students, master's students and scientific initiation scholarship holders. Scholarship holders in the South region showed the highest productivity in the number of published articles and scholarship holders from Midwest region in the number of book chapters published. **Conclusion:** Most scholarships are category 2 and belong to the female sex. Only a minority of researchers do not guide doctoral students. Regarding productivity, although the grants are concentrated in the Southeast region, there was greater productivity in the South and Northeast regions in relation to the number of articles published and in the Midwest region in relation to the number of book chapters published.

Keywords: Nursing; Statistical Analysis; Research Personnel; Scientific Publication Indicators.

INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, a pesquisa científica desempenha uma função muito importante no desenvolvimento do pensamento crítico e na geração de conhecimentos e tecnologias.^[1] No Brasil, a produção científica cresceu consideravelmente nos últimos anos, o que pode ser comprovado pelo aumento das publicações indexadas no Institute for Scientific Information (ISI) e no Scielo.^[2] A produção científica brasileira é hoje responsável por cerca de 2% da produção mundial, sendo a 13ª maior do mundo,^[1,2] com 12,64% dos investimentos públicos em pesquisa dos últimos anos destinados para a área da saúde.^[3]

Uma maior participação na produção científica nacional teve como consequência o aumento da demanda por recursos de financiamento a projetos de pesquisa e a Bolsas de Produtividade em Pesquisa.^[2] Um dos principais órgãos públicos de fomento à pesquisa científica acadêmica na atualidade é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).^[3]

O CNPq faz parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e tem o objetivo de incentivar a pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Criado em 1951, sua atuação contribui para o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros pela comunidade científica. Além disso, o CNPq fornece uma forma própria de financiamento para pesquisadores, as denominadas de Bolsas de Produtividade em Pesquisa.^[1,4] A bolsa de Produtividade em Pesquisa é reservada a doutores que se destaquem em suas atividades de produção científica conforme critérios normativos do CNPq, sendo um reconhecimento de ordem financeira. Ela possibilita dedicação à pesquisa com mais garantias de reconhecimento e recursos.^[2]

Os critérios para se conceder as Bolsas de Produtividade em Pesquisa envolvem características do proponente e de suas propostas, como participação ou coordenação em projetos e/ou redes de pesquisa; mérito científico do projeto; importância e repercussão da produção científica do proponente; originalidade; formação de recursos humanos; contribuição tecnológica, científica e de inovação; gestão acadêmica e científica; participação internacional do

proponente e participação como editor científico. Quando pertinente, também são considerados outros critérios, como impacto social; abordagens multidisciplinares; interação com a sociedade; priorização dos grandes problemas nacionais; sustentabilidade e conservação ambiental e comunicação com o parque produtivo.^[4]

Há 4 (quatro) categorias de classificação para os pesquisadores para esta bolsa: Pesquisador 1, Pesquisador 2, Pesquisador 3 e Sênior. Um dos pré-requisitos para se enquadrar na primeira categoria é ter terminado o doutorado há pelo menos 8 (oito) anos, já para a segunda categoria é necessário tê-lo concluído há no mínimo 3 (três) anos. Na categoria Sênior, o pesquisador precisa ter no mínimo 15 (quinze) anos com bolsa na categoria 1A ou 1B. Ademais, a categoria 1 é subdividida por níveis (A, B, C, D) de acordo com dados dos últimos 10 (dez) anos e com a comparação com outros pesquisadores. O primeiro nível da categoria 1 é destinado somente a pesquisadores com notória produtividade científica. Já na categoria 2 não há subdivisão em níveis e a produção preferente aos últimos 5 (cinco) anos é avaliada para a concessão da bolsa. No entanto, foi implementada, na categoria 2, a bolsa 2F, que tem caráter transitório e visa fortalecer os pesquisadores de cursos emergentes.^[3]

Com relação à produção científica na área da Enfermagem, é possível perceber que desde o surgimento dos primeiros periódicos da área, a quantidade de publicações vem crescendo consideravelmente. Isso representa um importante meio de avanço profissional e de comunicação de pesquisa científica.^[5]

Nos últimos anos, nas áreas da saúde, especificamente na Enfermagem, é possível identificar um impulso no número de publicações em periódicos da área, o que pode indicar a consolidação desta disciplina e evidenciar um crescente número de pesquisadores na área. Pode refletir ainda incentivo do governo em políticas de apoio e fomento da pesquisa científica e tecnológica.^[5]

Conhecer a produção científica dos principais pesquisadores em Enfermagem, permite estabelecer indicadores de desenvolvimento e crescimento na área enquanto ciência e tecnologia e permite avaliar o impacto desta produção na prática profissional.^[5] O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico quanto ao gênero, região brasileira e categoria da bolsa e produções publicadas pelos pesquisadores.

MÉTODOS

Trata-se de estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, tendo como participantes pesquisadores bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq. Foram incluídos os pesquisadores com bolsa vigente citados nas listas anuais de bolsistas de produtividade no site do CNPq e excluídos aqueles que estavam com a bolsa não atualizada ou interrompida.

Foi elaborado um instrumento para coleta contendo os currículos Lattes dos pesquisadores em questão para categorizar as seguintes informações: número de artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos; número de pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica que orienta; e número de capítulos de livros publicados nos últimos 5 (cinco) anos.

Os dados foram cruzados com informações sobre o gênero, regiões brasileiras para onde foram destinadas as bolsas de produtividade em pesquisa, e a categoria da bolsa de produtividade (Sênior, 1A, 1B, 1C, 1D e 2). Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente

RESULTADOS

A busca nas listas anuais de bolsistas de produtividade do CNPq evidenciou 190 bolsas de produtividade em pesquisa vigentes na área da Enfermagem. Dos 190 bolsistas, apenas 11 (onze) pertencem ao gênero masculino, portanto, 94,2% dos bolsistas na área de enfermagem são mulheres.

Com relação à categoria da bolsa de produtividade, representada na Tabela I, nenhum bolsista possui a categoria mais alta (Sênior). A maioria dos bolsistas, cerca de 58,42%, possui a bolsa de categoria 2, seguido de 17,37% na categoria 1D e 11,05% na 1C. As categorias 1A e 1B são preenchidas em menos de 10%, sendo 6,85% e 6,31%, respectivamente.

Tabela I – Categoria das bolsas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq.

CATEGORIA	n	%
Sênior	0	-
1A	13	6,85%
1B	12	6,31%
1C	21	11,05%
1D	33	17,37%
2	111	58,42%

Fonte: Dados da pesquisa.

Já em relação à categoria das bolsas relacionada ao sexo, de acordo com a Tabela II, a maioria das bolsas de categoria mais alta está com pesquisadoras do sexo feminino, representando cerca de 92,3% do total das bolsas 1A. Na categoria 1B, nenhum dos bolsistas é do sexo masculino. E também prevalece o sexo feminino nas demais categorias, sendo que as categorias 1C, 1D e 2 perfazem 95,2%, 90,9% e 94,6% de mulheres, respectivamente.

Tabela II – Categoria das bolsas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq por gênero.

CATEGORIA	Feminino (%)	Masculino (%)
Sênior	-	-
1A	92,3%	7,7%
1B	100%	0%
1C	95,2%	4,8%
1D	90,9%	9,1%
2	94,6%	5,4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observados os resultados de acordo com as regiões brasileiras, expostos na Tabela III, a maioria das bolsas de produtividade em pesquisa na Enfermagem está na região Sudeste do

Brasil, representando 56,32% do total de bolsas. As regiões Sul e Nordeste apresentam um número de bolsistas bem próximos, perfazendo cerca de 20,52% e 18,95%, respectivamente. Logo em seguida, em ordem decrescente, vem a região Centro-Oeste, com 3,16% das bolsas. E por fim, a região Norte, com apenas 1,05% das bolsas de produtividade em pesquisa na área da Enfermagem.

Tabela III – Região brasileira dos bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq.

REGIÃO	n	%
Sudeste	107	56,32%
Sul	39	20,52%
Nordeste	36	18,95%
Norte	2	1,05%
Centro-Oeste	6	3,16%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisado o número de pessoas que orienta, de acordo com a Tabela IV, a maioria dos bolsistas na área de Enfermagem, cerca de 69%, não orienta nenhum pós-doutorando e 30,5% orienta de 1 (um) a 3 (três) pós-doutorandos. Na orientação de doutorandos, a maioria orienta ao menos 1 (um), cerca de 97,4%, sendo que apenas 2,6% não orienta nenhum. No mestrado, 65,3% dos bolsistas orienta de 1 (um) a 3 (três) mestrados, seguido da porcentagem de 20% que orienta entre 4 (quatro) e 6 (seis) mestrados e 12,6% que não orienta nenhum mestrado. A orientação de doutorandos e mestrados são as únicas que apresentam bolsistas com mais de 10 (dez) orientandos, no entanto, perfazendo apenas 1,6% e 0,5% dos bolsistas, respectivamente. Com relação à orientação de bolsistas de Iniciação Científica, a maioria dos pesquisadores de enfermagem orienta entre 1 (um) e 3 (três) bolsistas de iniciação científica, perfazendo 61,1% do total, seguido a porcentagem de 32,1% dos bolsistas de produtividade em enfermagem, que não orientam nenhum indivíduo da iniciação científica.

Tabela IV – Número de orientados pelos bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq.

ORIENTANDOS	0	1-3	4-6	7-9	≥10
Pós-doutorandos	69%	30,5%	0,5%	0%	0%
Doutorandos	2,6%	46,3%	37,4%	12,1%	1,6%
Mestrados	12,6%	65,3%	20%	1,6%	0,5%
Bolsistas de Iniciação Científica	32,1%	61,1%	6,3%	0,5%	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela V, foram analisados os números de artigos produzidos pelos bolsistas de produtividade científica na área de Enfermagem entre os anos de 2015 a 2020. Os dados foram computados de acordo com a região do bolsista. As regiões Norte e Centro-Oeste possuem 100% dos seus bolsistas com produtividade de 01 a 50 artigos nos últimos 05 (cinco) anos. Nas regiões Sul e Nordeste, apesar de apresentarem menos bolsistas que na região Sudeste, os seus bolsistas possuem uma produtividade maior, já que 40,6% e 31,1% deles, respectivamente, produziram entre 51 a 100 artigos de 2015 a 2020, ao contrário da região Sudeste, que obteve 25,6% do seu total de bolsistas. No tocante à produção de mais de 100 artigos, a região Sul obteve a maior porcentagem, com 5,4% do total de bolsistas, seguida das regiões Nordeste e Sudeste, com 2,9% e 1% dos bolsistas, respectivamente.

Tabela V – Número de artigos publicados entre os anos 2015 e 2020 por região do bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq.

REGIÃO	01-50	51-100	>100
Sudeste	73,4%	25,6%	1%
Sul	54%	40,6%	5,4%
Nordeste	60%	37,1%	2,9%
Norte	100%	0%	0%
Centro-Oeste	100%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela VI, foi analisada estatisticamente a produtividade de capítulos de livros dos bolsistas de produtividade em Enfermagem de 2015 a 2020. A região Norte teve 100% dos seus bolsistas com 0 (zero) a 10 (dez) capítulos de livros publicados, seguida das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, com 84,4%, 78,3%, 77,1% e 14,2% do seu total de bolsistas, respectivamente. A região Centro-Oeste foi a que obteve o maior destaque, com o maior percentual de bolsistas com mais de 30 capítulos publicados, perfazendo 42,9% dos bolsistas da região, seguida das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, com percentual de 11,45%, 5,5% e 1,9% do seu total de bolsistas, respectivamente. Nas produções de 11 (onze) a 30 capítulos de livros, a região Centro-Oeste também obteve o maior destaque, com 42,9% do seu total de bolsistas, seguida pelas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, com 16,2%, 13,7% e 11,45% do seu total de bolsistas, respectivamente.

Tabela VI – Capítulos de livros publicados entre os anos de 2015 e 2020 por região dos bolsistas de produtividade científica em Enfermagem do CNPq.

REGIÃO	0-10	11-30	>30
Sudeste	84,4%	13,7%	1,9%
Sul	78,3%	16,2%	5,5%

Nordeste	77,1%	11,45%	11,45%
Norte	100%	0%	0%
Centro-Oeste	14,2%	42,9%	42,9%

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

As mulheres apresentam prevalência na área da enfermagem, devido a fatores sócio culturais relacionados a essa área da saúde construídos historicamente.^[6] Em contrapartida, no âmbito geral das áreas de estudo, as mulheres conquistam titulações mais tardiamente em comparação aos homens e demoram mais para conquistar bolsas científicas. Os filhos de mulheres com destaque profissional apresentam média de idade maior, mostrando uma interferência da maternidade no desenvolvimento profissional feminino. Aliado a tudo isso, em se tratando de bolsas científicas, à medida que o nível da bolsa aumenta, a taxa de mulheres decai, prevalecendo o número de homens.^[7] Na enfermagem, notou-se a prevalência de mulheres nas bolsas de produtividade científica do CNPq vigentes em 2020, representando 94,2% do total de bolsistas. Com relação ao nível das bolsas vigentes relacionado ao sexo, as mulheres representam 100% das bolsistas com categoria 1B e a menor porcentagem, 90,9%, na categoria 1D, apesar de a maioria das bolsas de Enfermagem serem de categoria 2, cerca de 58,42%.

Assim como na Enfermagem, a área da Educação também tem prevalência significativa de mulheres, 63,34%, quando analisadas as bolsas vigentes no período de 2016. No que concerne à região brasileira que detém a maioria das bolsas do CNPq em Educação em 2016, 58% dos bolsistas são ligados a Instituições de Ensino Superior das regiões sudeste, e 29% em Instituições do Sul.^[8] Nas bolsas de Enfermagem vigentes em 2020 também se mantém a supremacia da região Sudeste do Brasil com mais da metade das bolsas, sendo 58,32%. A região Sul vem logo em seguida, com 20,52% das bolsas de produtividade científica em Enfermagem, e logo após está a região Nordeste, com quase 19%.

Outra área com perfil de bolsistas parecido com relação à prevalência em regiões do país é a Psicologia, sendo a região Sudeste com 53,9% das bolsas de produtividade quando analisadas as bolsas vigentes no período de 2013. Com relação às orientações, o maior número de orientações é para o mestrado, com média (M) de 18,48 e desvio padrão (DP) de 13,26, seguido da orientação de alunos bolsistas em iniciação científica (M=17,83; DP=14,86). Entretanto, a prática de orientação de pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica não é definida apenas pela motivação do pesquisador orientador, fatores institucionais, políticos e de fomento científico estão diretamente relacionados.^[9] Na Enfermagem, as orientações têm maior destaque aos doutorandos, representado a menor porcentagem de bolsistas de produtividade que não orienta nenhum, 2,6%. Em seguida, 12,6% não orienta nenhum mestrando, 32,1% nenhum bolsista de iniciação científica e 69% nenhum pós-doutorando. Com relação ao maior número de orientações por pesquisador, também prevalece a orientação aos doutorandos, com 1,6% dos bolsistas orientando mais de 10 (dez) doutorandos, seguido de 0,5% orientado mais de 10 (dez) mestrandos.

Uma outra maneira de categorizar a atuação dos bolsistas de produtividade científica do CNPq é a utilização da plataforma Lattes como instrumento para avaliar a produtividade científica do pesquisador cadastrado.^[10] Neste estudo foi categorizada essa produção científica relacionada à produtividade por região brasileira com relação a artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e capítulos de livros publicados. Apesar de a maior parte das bolsas de produtividade científica de Enfermagem estar concentrada na região Sudeste do país, a região Sul obteve o maior destaque na produtividade de artigos científicos, com 5,4% do total de bolsistas publicando mais de 100 artigos. Em contrapartida, na região Sudeste, apenas 1% dos bolsistas teve essa produtividade. Já na publicação de capítulos de livros, a região Nordeste obteve maior destaque na produção de mais de 100 capítulos de livros, sendo 11,45% dos seus bolsistas, contra 1,9% dos bolsistas da região Sudeste.

As limitações deste trabalho estão relacionadas a restrições metodológicas. O estudo baseou-se na busca do currículo lattes dos bolsistas de produtividade em pesquisa disponíveis no CNPq e a consistência das informações lá contidas depende da atualização correta por parte dos bolsistas. Portanto, este estudo não objetiva comprovar a veracidade dos dados mencionados pelos pesquisadores, mas devido ao Currículo Lattes ser elemento decisivo na avaliação de concessão de bolsas de produtividade científica, pode-se considerá-lo como fonte adequada para a caracterização do perfil dos bolsistas. Esse perfil pode direcionar futuros estudos ou iniciativas na área da Enfermagem para o desenvolvimento de pesquisadores, equilibrando as disparidades encontradas neste estudo.

CONCLUSÃO

Há atualmente 190 bolsas de produtividade científica vigentes na área da Enfermagem, sendo que a maior parte das bolsas se enquadra na categoria 2. A maioria das bolsas (94,2%) pertence ao sexo feminino, incluindo a maior quantitativo de bolsas de categorias mais altas. A maior porcentagem dos orientados são doutorandos.

Com relação à região, há uma maior concentração de bolsas na região Sudeste. No entanto, as regiões Sul e Nordeste, apesar de apresentarem um número menor de bolsistas do que a região Sudeste, evidenciaram uma razão maior de pesquisadores com maior produtividade sobre o total de pesquisadores na região. Isso porque possuem uma porcentagem superior de bolsistas nas categorias entre 51 e 100 e mais de 100 artigos publicados do que a região Sudeste. Com relação à produtividade de capítulos de livros entre 2015 e 2020, houve destaque para a região Centro-Oeste que, apesar de deter apenas 3,16% das bolsas, obteve o maior percentual de bolsistas com mais de 30 capítulos publicados, seguida das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Ademais, a região Centro-Oeste também obteve a maior porcentagem na categoria de 11 (onze) a 30 capítulos publicados.

Espera-se que este trabalho possa incentivar intervenções para amenizar as disparidades encontradas nas variáveis que foram avaliadas na pesquisa, de forma que repercuta na melhoria dos incentivos em ciência na área da Enfermagem, em regiões com maior necessidade. Isso refletirá diretamente no avanço científico local e, conseqüentemente, na abordagem dos profissionais perante a população.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – BIC/UNI.

Referências

1. Leite BD, Oliveira EA, Queiroz IN, Martelli DR, Oliveira MC, Martelli Júnior H. Profile of the Researchers with Productivity Grants in the Brazilian National Research Council (CNPq) of the Physical Education Area. *Motricidade*. 2012;8(3):90-98.
2. Mendes PHC, Martelli DRB, Souza WP, Filho SQ, Martelli Júnior H. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. *Rev. bras. educ. méd.* 2010;34(4):535-541.
3. Weber JLA, Ramos CC, Mester A, Lindern D, Hörlle KR, Souza CS et al. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em Psicologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Estud. psicol. (Campinas)*. 2015;32(1):1-11.
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). RN-028/2015. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/web/quest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312#PQ. [Acessado em 23 de agosto de 2019].
5. Martini JG. Produção científica da enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2009;62(6):807-807.
6. Lombardi MR, Campos VP. Nursing in brazil: intersection of gender, race and social classes relations in the professional field. *Rev. da ABET*. 2018;17(1):1-19.
7. Barros SCV, Silva LMC. Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero. *Arq. bras. psicol.* 2019;71(2):68-83.
8. Leite ACF, Neto IR. Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq em Educação. *Rev Bras Ens Sup*. 2017;3(4):97-112
9. Wendt GW, Lisboa CSM, DeSousa DA, Koller SH. Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ em Psicologia. *Psicol. ciênc. prof.* 2013;33(3):536-547.
10. Ferreira LR, Araújo JG. Role of the CNPq in the promotion of research in education: analysis of the profile of the bulletin productivity in research. *Rev Eletron Educ*. 2019;13(3):1013-31.